



**tereza kolontai**  
**vernissage.galeria de arte**

**INAUGURAÇÃO**  
**DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1974**  
**QUINTA FEIRA ÀS 21 HORAS**

**Rua Hilário de Gouveia, 57-A – Copacabana**

instituto de arte

A ligia Surfa  
o meu maior esultado  
Augusto Pelantari  
1984



# O PONTILHISMO DE TEREZA KOLONTAI

Não raro o instinto escolhe melhor do que a mente.

Os pintores primitivos raramente erram porque em geral sabem sempre o que fazer sem que no entanto se preocupem com o como fazer.

É que seu comportamento deslumbrado diante da cor e da forma pouco lhes permite a hesitação e dão-se a pintura de alma aberta.

Contudo a pintura primitiva comporta um certo grau e modalidade de invenção em que uma técnica é criada sob medida para cada caso. Improvisando-se de certa forma, o pintor primitivo não possui o problema da escolha que ocorre aos eruditos, não raro filiados a modelos antecedentes, salvo os criadores geniais.

Mas como disse, eles inventam uma técnica própria ao nível de sua ingenuidade instintiva mas que contém algo de sabedoria inata.

A pintura de Tereza Kolontai se situa entre uma feição fortemente instintiva, com grande elan pela exaltação dos espetáculos da natureza ao mesmo tempo que se entretém com a engenhosidade de uma técnica singular. Com grande sensibilidade ela faz contracenarem áreas coloridas de fundo com um pontilhismo que resulta de pingos de tinta, ora rigorosamente circulares, ora em feitiço de gotas que caem sobre a superfície do quadro.

Gestual e programático ao mesmo tempo, seu pontilhismo contém algo de disciplinar e pensado embora o dado inicial que o impulsiona seja o lúdico fantasioso. Penetrando um pouco mais na observação do aspecto técnico, reparamos que os pontos e gotas são produzidos com tinta encorpada e lisa que lhes confere relevo e brilho de efeito visual encantatório.

Por sua vez, a disposição, variedade de tamanho e cores dos pontos criam um ritmo e vibração ótica na superfície pictórica que nos encorajariam a denominar de um op-instintivo folclórico, que mais fazem lembrar a textura de um rendado do que a precisão rítmica tecnológica dos computadores.

O importante no entanto é notar que estamos diante de uma pintura que se busca e que já alcança valores próprios, e sua autora, Tereza Kolontai revela em seu pouco tempo de dedicação a pintura a sensibilidade e entusiasmo que a levarão a aprofundar o seu modo próprio de criar numa atmosfera de euforia cromática e expressar sua emoção diante da vida e da natureza.

Abelardo Zaluar

## DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 1935, Fortaleza, Ceará  
Reside no Rio de Janeiro — GB.  
Estudou pintura com Ivan Serpa no MAM — Rio de Janeiro e atualmente, com Abelardo Zaluar.  
Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas em 1973.

### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Quarta Exposição de Arte-Basiléia — Suíça.

LXXVIII — Salão Nacional de Belas Artes — Ministério da Educação e Cultura — Rio de Janeiro. Prêmio: Medalha de Bronze.

Exposição Internacional de Arte Düsseldorf — Alemanha.

I Salon International d'Art Contemporain — Paris — França.

1973

IKI'73

1974

# OBRAS EXPOSTAS:

1. JARDIM TELÚRICO — 99 x 73 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
2. PASÁRGADA — 45 x 61 — tinta acrílica s/tela — 1973.  
Coleção Dr. Afranio Azevedo.
3. UNIFICAÇÃO — 60 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
4. TERNURA DO MEU NATAL — 60 x 46 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
5. TALISMÃ — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.  
Coleção Professor Ivo Pitanguy.
6. SONHO DE UMA BORBOLETA — 60 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
7. ÁRVORE DA VIDA — 53 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
8. MISTERIOSA FORMA DO TEMPO — 60 x 50 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
9. CREPÚSCULO — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
10. GERMINAÇÃO — 55 x 46 — tinta acrílica s/cartão — 1973.  
Coleção Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva.
11. SONHO — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
12. SOMBRAS DA NOITE NO JARDIM — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
13. FLOR À BEIRA DO LAGO — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1974.
14. PÁSSARO AZUL — 55 x 47 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
15. GIRASSOIS — 72 x 50 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
16. A MIRAGEM — 54 x 46 — tinta acrílica s/tela — 1974.
17. RÉQUIEM A UM AMIGO — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
18. JARDIM TELÚRICO II — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
19. FRAGMENTO DE UMA PRIMAVERA — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
20. JARDIM DE ULATA — 55 x 45 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
21. RECANTO DE JARDIM — 52 x 61 — tinta acrílica s/cartão — 1972.
22. METAMORFOSE — 25 x 33 — tinta acrílica s/madeira — 1973.  
Coleção Dra. Maria de Lourdes da Silva Reis.
23. CIRANDA — 40 x 32 — tinta acrílica s/tela — 1973.
24. ÁRVORE E PÁSSARO — 25 x 35 — tinta acrílica s/madeira — 1973.
25. PRIMEIRA OFERENDA — 40 x 32 — tinta acrílica s/madeira — 1973.
26. PÁSSARO E AURORA — 41 x 30 — tinta acrílica s/madeira — 1973.
27. CAJAZEIRA DA MINHA INFÂNCIA — 40 x 32 — tinta acrílica s/tela — 1973.
28. DETALHE DE JARDIM TELÚRICO I — 30 x 30 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
29. DETALHE DE JARDIM TELÚRICO II — 30 x 30 — tinta acrílica s/cartão — 1973.
30. DETALHE DE JARDIM TELÚRICO III — 30 x 30 — tinta acrílica s/cartão — 1973.